

Cláudio de Sá Capuano

**Entre ruínas e ecos:
Canudos em múltiplas visões**

Tese de Doutorado

**Departamento de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras
Estudos de Literatura**

Cláudio de Sá Capuano

**Entre ruínas e ecos:
Canudos em múltiplas visões**

Tese de Doutorado

**Tese apresentada ao programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
a obtenção do título de Doutor em Letras.**

Orientador: Dra. Heidrun Krieger Olinto

Rio de Janeiro, novembro de 2005.

Cláudio de Sá Capuano

**Entre ruínas e ecos:
Canudos em múltiplas visões**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Puc-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira
Orientadora

Departamento de Letras - PUC - Rio

Profa. Marília Rothier Cardoso

Departamento de Letras - PUC - Rio

Profa. Daniela Gianna Claudia Beccaccia Versiani
Centro de Ciências Humanas e da Educação - UNESA

Profa. Diana Cristina Damasceno Lima Silva
Escola de Comunicação Social - UniverCidade

Prof. Sérgio Nazar David
Instituto de Letras – UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Cláudio de Sá Capuano

Graduou-se em Letras pela Uerj em 1997. Cursou Pós-graduação *Lato Sensu* em Literatura Portuguesa na Uerj (1998). Obteve o grau de Mestre em Ciência da Literatura (Poética) pela UFRJ em 2001. É professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, da Universidade Veiga de Almeida e da Faculdade da Região dos Lagos (Cabo Frio – RJ). Foi coordenador de série por cinco anos no CMRJ. Desde 2002 coordena o Curso de Letras da Faculdade da Região dos Lagos.

Ficha catalográfica

Capuano, Cláudio de Sá

Entre ruínas e ecos: Canudos em múltiplas visões / Cláudio de Sá Capuano ; orientador: Heidrun Krieger Olinto. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2005.

257f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. História. 4. Canudos. 5. Conselheiro, Antonio. I. Olinto, Heidrun Krieger. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Aos que fizeram parte do meu universo infantil quando ouvi pela primeira vez cantarem “os jagunços lutaram até o final, defendendo Canudos naquela guerra fatal”.

Para Júlia e Filipe, por me fazerem conseguir escrever em meio a interrupções adoravelmente inoportunas, rir das suas ameaças contra a tese (eu que a defenda!) e principalmente por terem a (im) paciência inocente de esperar por qualquer coisa que para eles era fundamental, enquanto eu estava ocupado com banalidades intelectuais.

Mais uma vez, e sempre, sobretudo para Mariângela, minha Mu, pela presença, pela paciência, pela compreensão, pelo amor expresso nos mais simples gestos e por não duvidar em momento algum de que (por mais que nos custasse) eu chegaria ao fim desse caminho.

Agradecimentos:

à professora Heidrun Krieger Olinto, pela orientação, pelas indicações precisas das leituras necessárias ao desenvolvimento de cada item do texto, pelos textos e livros cedidos, pelo diálogo acadêmico e pela doçura tão marcante no trato pessoal,

à PUC, pela bolsa de isenção de mensalidades, possibilitando-me o privilegio de obter o grau de doutor numa instituição tão séria e organizada,

à Academia Brasileira de Letras, na pessoa da professora Leila Longo, pela concessão de auxílio financeiro para os oito e fundamentais meses finais de elaboração da tese,

a todos os funcionários da secretaria de pós-graduação em Letras da PUC, especialmente à Chiquinha, pela simpatia, presteza e competência no desempenho de um trabalho fundamental para os pós-graduandos,

aos bibliotecários, que, mesmo sem saber, facilitaram meu percurso 'pelas prateleiras'. Destaco assim os funcionários das bibliotecas da UFRJ, da UERJ, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, do Centro Cultural Banco do Brasil e da PUC;

ao amigo Luiz Manoel, pela versão em inglês do resumo da tese, na velocidade exata das minhas necessidades,

aos meus alunos, pela paciência de me ouvir falar em Canudos, qualquer que fosse o tema da aula,

às minhas ex-alunas Ester (pelos serviços de digitação às pressas) e Maryjane (pelos materiais sobre Canudos),

à Michelle e Débora, pela aquisição de material em Salvador, no Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia,

aos amigos Alberto, Bibiana e Claudete, por quebrarem meus galhos pegando livros às pressas nas bibliotecas da vida,

aos colegas do Colégio Militar, sobretudo à equipe de Redação do Prevest em 2005 (Acácia, Leonardo e Waldelice), por me substituírem nos momentos de finalização do trabalho,

aos amigos do ISE – Ferlagos, por estarem aguardando ansiosamente a minha volta após o término deste trabalho,

às amigas e professoras Diana Damasceno e Cristina Varandas, por me aliviarem a carga de trabalho no último semestre de realização da tese,

às professoras Diana Damasceno e Marília Rothier pelos comentários ao trabalho no exame de qualificação,

aos meus filhos, Júlia e Filipe, que nasceram durante o mestrado e cresceram durante o doutorado, pela paciência e pelo carinho, e também pelo respeito (dentro do possível) das minhas necessidades de tranquilidade, sobretudo nas últimas semanas da redação da tese,

à Mariângela, pela paciência e compreensão, pelo diálogo acadêmico, pelo carinho, pela atenção, pelo amor, por tudo.

Resumo

Capuano, Cláudio de Sá; Olinto, Heidrun Krieger. **Entre ruínas e ecos: Canudos em múltiplas visões**. Rio de Janeiro, 2005. 257 p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese é dedicada à investigação crítica de discursos variados, produzidos em torno da Guerra de Canudos. O *corpus* da análise é constituído por material documental e jornalístico da época a respeito do evento, bem como pelos ecos da guerra colhidos em múltiplas representações historiográficas, literárias, imagéticas e cinematográficas posteriores. A partir de pressupostos teóricos, tanto do campo disciplinar da nova história quanto de estudos atuais da literatura fundados em perspectivas construtivistas, foi elaborado um modelo para uma escrita biográfico-historiográfica que problematiza o gênero, fundado sobre idéias de integração e totalidade. Oferece-se assim uma visão mosaica, avessa à síntese, baseada na coexistência e contigüidade de múltiplas opções, na proposta de construção de um evento histórico como o ocorrido em Canudos e também na construção da figura do seu líder, Antônio Conselheiro.

Palavras-chave:

Literatura; história; biografia; Canudos; Antônio Conselheiro.

Abstract

Capuano, Cláudio de Sá; Olinto, Heidrun Krieger. **Among ruins and echoes: multiple visions of Canudos**. Rio de Janeiro, 2005. 257 p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The main purpose of this Doctorate Dissertation is the critical investigation of the different and varied sets of discourses produced about The War of Canudos. The corpus chosen for the analyses of the topic comprises documental and journalistic material on the period the event took place, as well as on the echoes of the war in its multiple historiographic, literary, imgetic, and cinematographic subsequent representations. Based on theoretical assumptions both from New Historicism and the contemporary literary studies grounded on constructivist perspectives, a model for a biographic-historiographic writing was elaborated in order to problematize the gender in question, centered upon concepts of integration and totality. An opposed-to-synthesis and mosaic version of the matter is thus offered, as it is thoroughly based on the coexistence and contiguity of the multiple options for the proposal of construction of both a relevant historical event as the one taken place in Canudos and of the war's leader's figure, Antonio Conselheiro.

Keywords

Literature; history; biography; Canudos; Antônio Conselheiro.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. RUÍNAS: CANUDOS E OS ACONTECIMENTOS A PARTIR DE UMA DIVERSIFICADA DOCUMENTAÇÃO	26
2.1 Do cenário em ruínas ao palco dos acontecimentos	26
2.2 Entre cangaceiros e fanáticos, o Conselheiro não euclidiano	35
2.3 Tempo de guerra	41
2.3.1. Intelectuais em cena: Machado de Assis, Euclides da Cunha	41
2.3.2. A guerra e as reportagens	57
2.3.3. Relatórios e diários de Guerra	65
2.3.4. Um caso peculiar: <i>Memórias de um combatente</i>	82
3. ECOS: CANUDOS EM MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES	91
3.1. O sertão ecoa Canudos, Canudos ecoa o sertão	91
3.2. Canudos em guerra na ficção	95
3.2.1. Primeiras narrativas	95
3.2.2. Uma escrita pós-moderna em <i>A guerra do fim do mundo</i>	106
3.3. Outras formas de contar	117
3.3.1. Histórias em versos	117
3.3.2. História em imagens	129
3.4. Pensando em Canudos	166
3.4.1. De Canudos, alguma poesia	166
3.4.2. De Canudos, a memória em relatos	172
3.5. Messianismo e fanatismo no cinema	179
3.5.1. A representação de uma história, em <i>Guerra de Canudos</i>	179
3.5.2. A versão glauberiana do messianismo em <i>Deus e o Diabo na Terra do Sol</i>	184
4. MOSAICO BIOGRÁFICO: CANUDOS E O SERTÃO EM REFERÊNCIAS BIOGRÁ- FICAS DE ANTÔNIO CONSELHEIRO	195
4.1. Antônio Conselheiro: uma possível escrita biográfica	195
4.2. O percurso de Antônio Conselheiro no sertão	202
4.3. Mosaico biográfico	209

5. CONCLUSÃO	240
6. BIBLIOGRAFIA	244
7. ANEXOS	251

Lista de Figuras

Figura 1. Na trilha de Canudos	131
Figura 2. A chegada de Antônio Conselheiro e sua gente na vila de Bom Conselho	131
Figura 3. O beato Antônio Conselheiro	132
Figura 4. Na presença de Antônio Conselheiro o povo protestou, na feira, contra a cobrança de impostos	133
Figura 5. A intervenção do Clero, ameaçado nos negócios da fé	134
Figura 6. As armadilhas nas gargantas da Serra do Cambaio	135
Figura 7. A retirada da segunda expedição	136
Figura 8. Defensores da Serra do Cambaio	136
Figura 9. O Cel. Moreira César, mortalmente ferido, foi cercado por oficiais	137
Figura 10. Na ânsia da fuga, os padioleiros abandonaram no chão o comandante morto e inúmeros feridos	137
Figura 11. Em busca dos caídos no campo da luta	139
Figura 12. Do soldado morto, o sertanejo apenas retirava armas e munições	139
Figura 13. Os que não voltaram	140
Figura 14. Nas cercanias de Umburanas, o rastro trágico das malogradas expedições	140
Figura 15. Pajeú, o temido chefe guerrilheiro	141
Figura 16. Timóteo, o fiel sineiro	143
Figura 17. Oração de Antônio Conselheiro à porta do santuário	143
Figura 18. Antônio Conselheiro pregava para o seu povo (p.96)	144
Figura 19. À margem do caminho, o espectro do velho Comandante, Cel. Tamarindo	145
Figura 20. Soldados sob fogo cerrado	145
Figura 21. Monte Santo: praça de guerra, grande acampamento militar da retaguarda	146
Figura 22. Nos hospitais da capital da Bahia não havia mais disponibilidade de leitos para os feridos na guerra de Canudos	147
Figura 23. Na Faculdade de Medicina da Bahia, a aplicação pioneira dos raios de Roentgen em feridos de guerra, para a localização de projéteis	147
Figura 24. O problema político, social e militar de Canudos, suscitou acirrados debates na Assembléia, destacando-se, aí, a figura ímpar de César Zama	148
Figura 25. A "gravata vermelha" (o degolamento)	149
Figura 26. A eventração e o degolamento	150
Figura 27. A morte do Conselheiro	151
Figura 28. Dirigentes sertanejos liberaram aqueles que, com suas famílias, quisessem abandonar Canudos	152
Figura 29. "Cinco mil oitocentos e setenta homens ao toque das cornetas e rufar dos tambores avançaram sobre o arraial indomável! Na vanguarda, mais de três mil baionetas rolavam, como um caudal de ferro e chamas, pelo leito do Vasa-Barris em fora..."	153
Figura 30. O assalto! (p. 178).	153
Figura 31. Antônio Beato, vulgo Beatinho, à frente de quase trezentas pessoas, entre mulheres, crianças e velhos inválidos, rendeu-se ao exército sitiante	154
Figura 32. Os chefes militares, surpresos, contemplaram sem compreender como aquela legião desarmada, mutilada e faminta pôde sobreviver aos bombardeios durante tanto tempo	155
Figura 33. Visão do fim de Canudos	155

Figura 34. Os últimos defensores de Canudos	156
Figura 35. Cães famintos em tropilha, moscardos, varejeiras e moscas em nuvens de milhares, vojavam e zumbiam sobre os corpos em decomposição...	157
Figura 36. "Canudos era uma vasta fogueira. O Pavilhão Nacional tremulava nas ruínas da cidadela. Ao som do Hino Nacional, a soldadesca aclamou o seu comandante vencedor como o primeiro herói da República!"	157
Figura 37. A faca, jeitosamente brandida, cortou a cabeça do cadáver. E a face horrenda empastada de escaras e de sangue apareceu, ainda uma vez, ante aqueles triunfadores. Importava que o país se convencesse bem que estava, afinal, extinto, aquele terribilíssimo antagonista	158
Figura 38. No gabinete do diretor de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia, o crânio de Antônio Conselheiro foi analisado pelo prof. Nina Rodrigues nas presenças do Dr. Francisco Hermelino Ribeiro, do prof. Pacífico Pereira, do prof. Juliano Moreira e de outros lentes, tendo o laudo concluído pela sua normalidade	159
Figura 39. Estudantes da Faculdade de Direito da Bahia, tendo à frente Methódio Coelho, lançaram um Manifesto à Nação denunciando o genocídio cometido em canudos	159
Figura 40. O Governador da Bahia, Dr. Luiz Viana, recepcionou o Gal. Arthur Oscar de Andrade Guimarães, aclamado herói da Guerra de Canudos	160
Figura 41. Prisioneiras de guerra	160
Figura 42. Mulheres choravam e se desesperavam ante a perda dos filhos que lhes foram barbaramente arrancados	161
Figura 43. O tráfico da orfandade desvalida	162
Figura 44. Na vila de Queimadas, crianças de Canudos foram entregues a proprietárias de prostíbulos	162
Figura 45. Crianças de canudos foram doadas a militares, fazendeiros e comerciantes	163
Figura 46. Mulheres e crianças sofreram violências sexuais cometidas pela soldadesca	164
Figura 47. Sobreviventes de Canudos foram conduzidos a pé, por muitas léguas de estrada, até Queimadas	165
Figura 48. Na estação de Alagoinhas, a espera	165
Figura 49. Nas enfermarias improvisadas para isolamento, grassavam a varíola, a tuberculose, as disenterias e as febres infecciosas	165
Figura 50. Mapa de localização da região de Canudos	251
Figura 51. Localização detalhada de canudos.	251
Figura 52. Manuscritos de Antônio Conselheiro.	252
Figura 53. Marco da fundação do Belo Monte a "Matadeira".	253
Figura 54. Termo de batismo de Antônio Conselheiro	254
Figura 55. Desenho publicado pela Gazetinha de Porto Alegre.	254
Figura 56. O Conselheiro morto	255
Figura 57. Entrada do Museu de Alto Alegre, BA. In Teixeira, 1997.	255
Figura 58. Praça de Monte Santo: a "matadeira"	256
Figura 59. Igreja de Crisópolis, construída pelo Conselheiro.	256
Figura 60. Missa e teatro nas ruínas de canudos.	257
Figura 61. Teatro nas ruínas: homens e mulheres pedem justiça social.	257

*O sertão é um cartão-postal perverso.
Tudo está lá e ao mesmo tempo parece
que não vimos nada.*

Ivana Bentes – Canudos 100 anos